

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

FRANCIELA BORGES

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM
UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTÍCIA**

**RIO DO SUL
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

FRANCIELA BORGES

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM
UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTÍCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor M.e Sandro Mário Chiquetti

**RIO DO SUL
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

FRANCIELA BORGES

**IMPLANTAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EM
UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTÍCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Ciências Contábeis, da Área de Ciências Sociais Aplicadas, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIDAVI, a ser apreciado pela Banca Examinadora, formada por:

Orientador: Professor M.e Sandro Mário Chiquetti

Banca Examinadora:

Professor M.e Cesar Machado

Professor M.e Flavio Petri

Rio do Sul, 19 de fevereiro de 2022.

“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.” (Aldo Novak).

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou em todos os momentos da minha vida e ao meu namorado que é o incentivo para nunca desistir e com quem sempre posso contar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me iluminado e dado forças para concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao meu namorado, Jian Carlos Brignoli por todo incentivo e motivação para iniciar o curso e não desistir nos momentos mais difíceis.

A toda minha família, por estar sempre me apoiando.

Ao meu orientador, Professor M.e Sandro Mário Chiquetti, pelas orientações claras, seguras e objetivas em todos os momentos em que conversamos.

A todos os professores por seus ensinamentos transmitidos durante esses 4 anos de curso.

A todos os meus amigos da turma, pela atenção sempre prestada e pelo companheirismo em todos os momentos inclusive nos momentos de descontração durante todo o período do curso.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a finalização do trabalho.

RESUMO

Nas operações do dia a dia de uma empresa, a organização financeira é primordial. A administração financeira pode ser exercida nas mais diversas organizações e sua principal função é a boa gestão financeira juntamente com o desenvolvimento da empresa, estudando caminhos viáveis para conseguir recursos, evitando gastos desnecessários e pensando sempre na melhor maneira de conduzir os recursos. Para isso as empresas utilizam um instrumento de planejamento e controle financeiro, denominado fluxo de caixa. No fluxo de caixa, todas as movimentações ficam registradas, bem como a razão pela qual elas ocorreram. Desde os recebimentos de clientes, juros de investimento ou qualquer entrada de capital, bem como os pagamentos, compras e despesas que a empresa tenha tido. Por isso, foi realizada uma pesquisa dentro da empresa Diogo Clero Kruscinsk (TOP FRIOS) com o objetivo de implantar o controle de fluxo de caixa. A realização se deu por uma pesquisa descritiva, com tipo de pesquisa documental e abordagem qualitativa. Na prática foram realizadas as projeções do período de janeiro/2022 a dezembro/2022. Para tanto, a realização desse estudo torna-se relevante para a empresa e seu gestor, pois ajudará a mesma no gerenciamento dos gastos e controle financeiro, garantindo um planejamento financeiro e apoio no processo de tomada de decisão, prevendo impactos e melhorando o resultado da empresa.

Palavras-Chave: Fluxo de caixa, controle financeiro, planejamento.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos do Fluxo de Caixa	24
Quadro 2 – Métodos de apresentação do fluxo de caixa	25
Quadro 3 – Demonstração de fluxo de caixa – Método Indireto	26
Quadro 4 – Demonstração de fluxo de caixa – Método Direto	27
Quadro 5 – Fatores internos e externos que afetam o fluxo de caixa	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Histórico de Vendas Mensal.....	35
Tabela 2- Histórico de Compras Mensais	36
Tabela 3- Histórico de Despesas	37
Tabela 4- Projeção de Vendas	38
Tabela 5- Projeção de Compras.....	39
Tabela 6- Formas de Pagamento	39
Tabela 7- Mapa Auxiliar de Pagamento de Fornecedores 2022.....	40
Tabela 8- Apuração ICMS/SC Período: 01/01/2022 a 31/01/2022.....	41
Tabela 9- Apuração ICMS/SC Período: 01/02/2022 a 28/02/2022.....	41
Tabela 10- Apuração ICMS/SC Período: 01/03/2022 a 31/03/2022.....	42
Tabela 11- Apuração ICMS/SC Período: 01/04/2022 a 30/04/2022.....	42
Tabela 12- Apuração ICMS/SC Período: 01/05/2022 a 31/05/2022.....	43
Tabela 13- Apuração ICMS/SC Período: 01/06/2022 a 30/06/2022.....	43
Tabela 14- Apuração ICMS/SC Período: 01/07/2022 a 31/07/2022.....	44
Tabela 15- Apuração ICMS/SC Período: 01/08/2022 a 31/08/2022.....	44
Tabela 16- Apuração ICMS/SC Período: 01/09/2022 a 30/09/2022.....	45
Tabela 17- Apuração ICMS/SC Período: 01/10/2022 a 31/10/2022.....	45
Tabela 18- Apuração ICMS/SC Período: 01/11/2022 a 30/11/2022.....	46
Tabela 19- Apuração ICMS/SC Período: 01/12/2022 a 31/12/2022.....	46
Tabela 20- Apuração PIS COFINS Período: 01/01/2022 a 31/01/2022.....	47
Tabela 21- Apuração PIS COFINS Período: 01/02/2022 a 28/02/2022.....	47
Tabela 22- Apuração PIS COFINS Período: 01/03/2022 a 31/03/2022.....	48
Tabela 23- Apuração PIS COFINS Período: 01/04/2022 a 30/04/2022.....	48
Tabela 24- Apuração PIS COFINS Período: 01/05/2022 a 31/05/2022.....	49

Tabela 25- Apuração PIS COFINS Período: 01/06/2022 a 30/06/2022.....	50
Tabela 26- Apuração PIS COFINS Período: 01/07/2022 a 31/07/2022.....	50
Tabela 27- Apuração PIS COFINS Período:01/08/2022 a 31/08/2022.....	51
Tabela 28- Apuração PIS COFINS Período:01/09/2022 a 30/09/2022.....	51
Tabela 29- Apuração PIS COFINS Período: 01/10/2022 a 31/10/2022.....	52
Tabela 30- Apuração PIS COFINS Período: 01/11/2022 a 30/11/2022.....	52
Tabela 31- Apuração PIS COFINS Período: 01/12/2022 a 31/12/2022.....	53
Tabela 32- Projeção de Despesas	54
Tabela 33- Projeção de Fluxo de Caixa.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDG	Capital de Giro
CFOP	Código Fiscal de Operações e Prestações
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
PIS	Programas de Integração Social
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Geral	15
1.2.2 Específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 CONCEITUAÇÃO E USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL	17
2.2 FERRAMENTAS GERENCIAIS EFICIÊNTES PARA A GESTÃO E CONTROLE DE EMPRESAS	20
2.2.1 Capital de Giro	20
2.2.2 Capital de giro e liquidez da empresa	21
2.3. FLUXO DE CAIXA	22
2.3.1 Métodos de fluxo de caixa	25
2.3.2 Fatores que afetam o fluxo de caixa	28
2.3.3 Transações que não afetam o caixa	28
2.3.4 Fluxo de caixa projetado	29
2.3.5 Fluxo de caixa realizado	30
2.3.6 Importância do planejamento	30
2.3.7 Análise do fluxo de caixa	30
2.3.8 Fluxo de caixa financeiro	31
2.3.9 Fluxo de caixa operacional	31
2.3.10 Fluxo de caixa de investimentos	32
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	33
4. RELATÓRIO PRATICO	35
4.1 HISTÓRICO	35
4.1.1 Histórico vendas	35
4.1.2 Histórico de compras	36
4.1.3 Histórico de despesas	36
4.2 PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	38
4.2.1 Projeção de vendas	38
4.2.2 Projeção de Compras e Mapas de Pagamentos	38

4.2.3 Projeção dos Impostos	40
4.2.4 Projeção de despesas	53
4.2.4 Projeção de Fluxo de Caixa	55
5. CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais dificuldades da empresa é buscar, através das ferramentas certas, planejar e executar estratégias de sucesso, devido a um mercado cada vez mais competitivo. O fluxo de caixa faz parte desta estratégia, pois é um procedimento do planejamento e do controle financeiro capaz de gerar informações relacionadas a movimentação de recursos da empresa, orientando o administrador a projetar as receitas, despesas, custos e investimentos. Para a potencialização dos ganhos e a sobrevivência da empresa, planejar e controlar o fluxo de entrada e saída de caixa, o giro dos estoques, os prazos médios de pagamentos, prazos médios de recebimentos, entre outros controles tornou-se indispensável para alcançar tais objetivos no curto e médio prazo, refletindo-se nas decisões a serem tomadas no longo prazo.

Para Marion (2005, p.64), “A demonstração dos fluxos de caixa indica, no mínimo, as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos”.

O uso do fluxo de caixa como item do processo de planejamento financeiro de uma empresa possibilita posições mais sólidas para as decisões a serem tomadas diariamente, possibilitando a sua continuação no mercado, gerando emprego e renda, contribuindo para o crescimento e desenvolvimento econômico da região. Para isso, é fundamental que o fluxo de caixa apresente liquidez, possibilitando à organização efetuar com seus compromissos financeiros, pois com liquidez, gera-se lucro.

Este trabalho tem como objetivo implantar o fluxo de caixa em uma empresa do setor de distribuição alimentícia, para que ele possa ser utilizado como uma ferramenta para a tomada de decisão financeira através do planejamento e controle de entrada e saídas de recursos.

A realização do trabalho se deu por uma pesquisa descritiva, com tipo de pesquisa documental e abordagem qualitativa. Na prática foram utilizados dados históricos dos 12 meses do ano de 2021 e realizada a projeção dos 12 meses do ano de 2022. A partir das projeções para o ano de 2022 foi detectado dificuldades financeiras nos primeiros meses projetados, já nos meses seguintes a empresa recupera o equilíbrio financeiro.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Na contemporaneidade, as empresas são apontadas como os principais agentes para o fluxo da economia do país, já que são responsáveis por gerar mais empregos e mais economia

à nação, sendo apto a enquadrar-se rapidamente às necessidades e exigências do mundo competitivo.

Com a entrada de novas empresas no mercado, a competitividade eleva e juntamente com ela ameaças financeiras, comprometendo o equilíbrio, o lucro e o futuro se torna incerto para as organizações. Muitas vezes, a administração financeira das empresas é carente em relação ao planejamento e projeções futuras, visto que não dispõem de ferramentas apropriadas que auxiliam na gestão para projetar investimentos, vendas, pagamentos, evitando prejuízo perdas e até mesmo a falência.

Contudo, a empresa identifica a necessidade de dispor de ferramentas auxiliadoras para a tomada de decisão, como o fluxo de caixa, que promove ao gestor obter um controle mensal ou até mesmo diário das movimentações financeiras da empresa, possibilitando o gerenciamento de recursos e evitando prejuízos futuros. Surge então a necessidade do estudo: Como proceder para a implantar o fluxo de caixa visando ser uma ferramenta de gestão para o planejamento financeiro de uma empresa do segmento de distribuição alimentícia, localizada na cidade de Rio do Sul – SC,

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

- Implantar o fluxo de caixa para servir como ferramenta de gestão no planejamento financeiro da empresa pesquisada.

1.2.2 Específicos

- Levantar os ingressos e desembolsos históricos da empresa no ano de 2021;
- Projetar as receitas e os ingressos de caixa para o ano de 2022;
- Orçar as despesas e desembolsos de caixa para o ano de 2022;
- Apurar os tributos devidos para o ano de 2022;
- Elaborar o fluxo de caixa da empresa para o período projetado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando o fato de que as empresas disputam um mercado cada vez mais exigente, o presente estudo se justifica na medida em que busca atingir o objetivo de propor a implantação do fluxo de caixa como ferramenta de gestão para o planejamento financeiro de uma empresa, que atua no segmento de distribuição de produtos alimentícios. Sendo assim, destaca-se a importância de atingir tal objetivo, pois o resultado deste estudo irá auxiliar os gestores da empresa a compreenderem a importância de um planejamento financeiro, objetivando melhoria nos resultados e melhor projeção de sua atuação no mercado.

Com um mercado cada vez mais competitivo em que ocorrem mudanças econômicas e financeiras constantemente, as empresas encontram-se em busca de soluções imediatas que resultem em melhores resultados. Com isso, esta pesquisa torna-se oportuna, já que a empresa em estudo necessita de conhecimentos na área de gestão financeira para obtenção de mais eficiência nas decisões gerenciais e garantia de sobrevivência no mercado.

Desse modo, a presente pesquisa é relevante para a empresa em questão, pois irá propor a ideia de planejamento financeiro dentro da mesma, antes nunca realizada, e com isso, obterá um controle mais eficiente das entradas e saídas de caixa, o que facilitará nos resultados da organização e também relevante para o autor desta pesquisa enquanto acadêmica, pois teve a oportunidade de aliar a teoria a prática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será abordada a origem, conceituação, objetivos e uso da contabilidade gerencial, visto que é necessário compreender primeiro o que é contabilidade gerencial para fazer aprofundamento da análise desejada, assim como descrever o que é fluxo de caixa.

2.1 CONCEITUAÇÃO E USO DA CONTABILIDADE GERENCIAL

“A Contabilidade é a ciência que estuda, registra e controla o patrimônio e as mutações que nele operam os atos e fatos administrativos, demonstrando no final de cada exercício social o resultado obtido e a situação econômico-financeira da entidade.” (FABRETTI, 2017, p. 25).

“As empresas estão em constantes mudanças; cada vez mais necessitam de controle precisos e de informações oportunas sobre seu negócio para adequar suas operações as novas situações do mercado.” (CREPALDI, 2017, p. 4).

Ainda de acordo com Fabretti (2017, p. 38), “A contabilidade, entre outras funções, é instrumento gerencial para a tomada de decisões. Por isso, deve estar atualizada e emitir relatórios simples e claros para o administrador.”.

As facilidades dos sistemas gerenciais de contabilidade possibilitam obter ainda informações muito específicas, com base nos dados já registrados. Consultar todos os registros de valores iguais, independente das contas envolvidas, no período de janeiro a dezembro de determinado exercício, é um exemplo da grande utilidade do sistema. Identificar o pagamento de um determinado valor, cuja data não é lembrada com exatidão, é outro exemplo da praticidade de um sistema gerencial. (OLIVEIRA, 2014, p. 23).

Para Crepaldi (2017), a contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros de que as antigas civilizações já utilizavam uma síntese de técnicas contábeis. Nos séculos seguintes ao livro de Pacioli, a contabilidade teve sua expansão para instituições como a igreja e o Estado, foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo, porém o fato dos livros contábeis serem considerados sigilosos e ficarem restritos apenas ao dono do empreendimento dificultou o desenvolvimento da ciência pela falta de trocas de ideias entre profissionais.

Conforme Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 2), “A contabilidade gerencial envolve o fornecimento de informações a gerentes para uso na própria organização.”.

Warren, Reeve e Fess (2008, p. 2) sugerem que “As informações da contabilidade gerencial incluem dados históricos e estimados, usados pela administração na condução de

operações diárias, no planejamento de operações futuras e no desenvolvimento de estratégias integradas de negócios.”.

Para se fazer contabilidade gerencial é necessário um sistema de informação contábil gerencial, um sistema de informação operacional, que seja um instrumento dotado de características tais que preencha todas as necessidades informacionais dos administradores para o gerenciamento de sua entidade. (PADOVEZE, 2010, p. 48).

Ainda de acordo com Warren, Reeve e Fess (2008, p. 2), “[...] os relatórios de contabilidade gerencial fornecem medidas objetivas de operações passadas e estimativas de futuras decisões.”.

Conforme Crepaldi (2017), durante anos a contabilidade foi vista apenas como sistema de informações tributárias, porém na atualidade, ele passa também a ser vista como ferramenta gerencial que se utiliza de um sistema de informação para registrar as operações da entidade, para elaborar e interpretar relatórios que determinem os resultados e forneçam informações necessárias para auxiliar o processo de tomadas de decisões, planejamento, controle e execução.

Para Oliveira (2014), os relatórios gerenciais são muito importantes para certificar a dinâmica patrimonial em determinado intervalo de tempo. O balancete comparativo (sintético analítico) é apenas um componente de informação para a geração de um relatório gerencial.

De acordo com Crepaldi (2017, p. 7), “O desafio da contabilidade gerencial é contribuir para o aperfeiçoamento da interpretação do ambiente empresarial. Esse desafio passa pelo processo, de coleta de dados, mensuração, interpretação e culmina no processo de informação.”.

“[...] um relatório gerencial deve conter informações úteis e relevantes, desprezando-se dados que não contribuam para uma efetiva tomada de decisão.” (OLIVEIRA, 2014, p. 26).

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitem encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem proativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas. (CREPALDI, 2017, p. 9).

Segundo Padoveze (2010), a contabilidade gerencial deve utilizar-se de métodos já desenvolvidos por outras disciplinas, porque nelas o estudo específico é mais profundo. O mesmo afirma que a contabilidade gerencial não é um existir, mas um fazer, é a ação, e não técnicas específicas de contabilidade.

Para Crepaldi (2019), contabilidade gerencial é a área da contabilidade que tem por finalidade oferecer instrumento aos administradores de empresas que os sustentem em suas funções gerenciais. É voltada para melhor aproveitamento dos recursos econômicos da empresa por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Corresponde ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa com o objetivo de auxiliar o processo decisório, mas sem desconsiderar os procedimentos utilizados pela contabilidade societária.

Tendo em vista que uma organização é estruturada de forma hierárquica, a Contabilidade Gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deve providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia. (PADOVEZE, 2010, p. 41).

Ainda de acordo com Padoveze (2010, p. 41), “[...] contabilidade gerencial é precisamente utilizada dentro da entidade, como ferramenta de auxílio à administração, em todas as suas facetas operacionais.”.

De acordo com Crepaldi (2017, p. 7), “O papel da contabilidade torna-se ainda mais importante nas complexas economias modernas. Uma vez que os recursos são escassos, temos de escolher entre as melhores alternativas, e para identificá-las são necessários os dados contábeis.”.

“[...] a Contabilidade Gerencial deverá atender a todos os segmentos hierárquicos da empresa, e isso se reflete na forma de utilização da informação contábil.” (PADOVEZE, 2010, p. 41)

Para Iudícibus (2008, p. 21), “A contabilidade, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.”.

Segundo Crepaldi (2017), as empresas que manuseiam um sistema integrado de contabilidade gerencial possuem diferencial positivo em relação as que não possuem, sendo significativo no controle dos procedimentos, de forma planejar e examinar sobre o futuro, prevenindo possíveis problemas que possam ocorrer, para aplicação de ações corretivas na obtenção de objetivos, com previsões de vantagens que poderão ser oferecidos aos seus clientes.

2.2 FERRAMENTAS GERENCIAIS EFICIENTES PARA A GESTÃO E CONTROLE DE EMPRESAS

“Um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos.”. (FREZATTI, 2014, p.34).

“A contabilidade gerencial está sofrendo mudanças importantes para refletir o novo ambiente desafiador que as empresas enfrentam. Informações precisas, oportunas e pertinentes sobre a economia e o desempenho das empresas são crucias para o sucesso organizacional.” (CREPALDI, 2017, p. 14)

De acordo com Padoveze (2010), a controladoria, através do sistema contábil gerencial, que integra os conceitos de lucro econômico, proporciona a empresa a avaliação de todo o processo de geração de valor. No entanto, para exercer a função de controladoria, é preciso recursos, que custam para a empresa, desta forma cabe ao controlador medir os benefícios gerados.

O contador gerencial, pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação bem diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade financeira, precisando assim de conhecimentos matemáticos e estáticos, pesquisa operacional e técnicas de planejamento. (CREPALDI, 2017 p. 4).

De acordo com Crepaldi (2017, p. 7), “É importante ressaltar que as informações são importantes na medida em que os gestores consigam identificar tanto as oportunidades quanto as ameaças que o ambiente oferece as empresas.”.

2.2.1 Capital de Giro

“O capital de giro é um valor monetário que a empresa deve manter em seu caixa para poder “girar” no mercado que atua durante determinado período, que normalmente é de um mês.” (CREPALDI, 2017, p. 550).

“O processo do capital de giro é primordial para a administração financeira, pois a empresa necessita recuperar todos os custos e despesas, inclusive os financeiros, acontecidos no decorrer do ciclo operacional, e conseguir o lucro esperado, através da venda do produto ou prestação de serviço.”. (SILVA, 2018, p. 108).

Ainda de acordo com Crepaldi (2017), o financeiro é um dos setores mais importantes de um negócio, pois uma empresa sem dinheiro certamente não irá sobreviver por muito tempo.

Para que isso não ocorra é necessário fazer levantamento dos custos necessários para a operação do negócio e também a previsão de receita. O capital de giro é importante para manter as operações do dia a dia do negócio.

Capital de giro significa capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadoria de revenda), pagamento de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais. (CREPALDI, 2017, p. 586).

“Capital de giro é a soma de recursos financeiros aplicados no caixa, banco, estoques e valores a receber dos clientes. Ou seja, tudo aquilo que tem liquidez, que pode virar dinheiro com certa rapidez e que financia as atividades operacionais.”. (CREPALDI, 2017, p. 550).

De acordo com (SOUSA, 2018, p. 97) “O capital de giro (CDG) representa o investimento realizado nos ativos de curto prazo da empresa.”.

Ainda de acordo com o autor considerando a estrutura das demonstrações financeiras, especificamente do balanço patrimonial, o capital de giro corresponde ao valor total do ativo circulante, representado principalmente pelo caixa e equivalentes de caixa, valores a receber e estoques. O capital de Giro corresponde ao valor total dos recursos necessários para financiar o ciclo de operacional da empresa, que engloba as necessidades circulantes desde a aquisição de matérias primas até a venda e o recebimento dos produtos vendidos. (SOUSA, 2018, p.97).

“Capital de giro é a soma de recursos financeiros aplicados no caixa, banco, estoques e valores a receber dos clientes. Ou seja, tudo aquilo que tem liquidez, que pode virar dinheiro com certa rapidez e que financia as atividades operacionais.”. (SILVA, 2018, p. 108).]

Ainda de acordo com Silva (2018, p. 108), “O valor inicial do capital de giro vai tendo acréscimo a cada transformação, de maneira que, quando o capital voltar ao “estado de dinheiro”, ao findar o ciclo operacional, deverá estar maior do que o valor inicial.”.

“O nível de importância do capital de giro varia, evidentemente, em função das de atuação de cada empresa, do desempenho, da conjuntura econômica e de relação de risco (liquidez) e rentabilidade desejada.”. (CREPALDI, 2017, p. 557).

2.2.2 Capital de giro e liquidez da empresa

De acordo com Crepaldi (2017, p. 552), “Para prevenir a insuficiência do capital de giro, deve se manter o controle da inadimplência, renegociar dívidas para longo prazo e adotar uma política para reduzir custos e despesas.”

“Existe uma prática de colocar, em média, de 30% a 40% do total dos ativos de uma empresa em seu capital de giro. Mas isso varia muito de negócio para negócio.”. (CREPALDI, 2017, p. 552).

Para calcular o capital de giro:

1) É necessário ter um fluxo de caixa detalhado para conhecer a fundo a empresa. O fluxo de caixa é base para conhecer suas despesas, já que de lá você conseguirá tirar suas informações essenciais. 2) É saber quanto de recurso estão entrando na empresa, o seu lucro. Com isso você poderá enxergar como o seu capital de giro é alimentado, tanto em termos de tempo como de qualidade. 3) É necessário definir quanto tempo que esse recurso deve durar para que seja suficientemente reposto constantemente. (CREPALDI, 2017, p. 552).

A gestão de capital de giro envolve principalmente as decisões de compra e venda tomadas pela empresa, assim como suas mais variadas atividades operacionais e financeiras. Nessa dimensão, coloca-se de forma clara que a administração do capital de giro deve assegurar a uma empresa a adequada obtenção de sua política de estocagem, compra de materiais, produção, venda de produtos e mercadorias e prazo de recebimento. Imperfeições na gestão do capital de giro e das finanças da empresa fazem com que o empresário tenha que captar recursos adicionais, o que normalmente acontece por meio de empréstimos bancários (que trabalham com altas taxas de juros). Porém, essa situação é de risco, já que o capital de giro deve cobrir despesas rotineiras e, precisamente por isso, deve ser suprido com os próprios recursos da empresa. (CREPALDI, 2017).

2.3. FLUXO DE CAIXA

“Fluxo de caixa é uma ferramenta que controla a movimentação financeira (as entradas e saídas de recursos financeiros) de uma empresa, em um período determinado.”. (SILVA, 2018, p.39).

O fluxo de Caixa é o instrumento que possibilita verificar as operações financeiras que são realizadas pela empresa, facilitando a análise e decisão, de comprometer os recursos financeiros, de selecionar o uso das linhas de crédito menos onerosas, de determinar o quanto a organização dispõe de capitais próprio bem como utilizar as disponibilidades da melhor forma possível. Permite determinar os objetivos e metas a serem alcançadas pela empresa, de forma

antecipadas, segura e racional, através de prévias análises econômico financeira e patrimoniais, obtém-se as condições necessárias para definir as decisões corretas. (ZDANOWICZ, 1998).

Ainda de acordo com Silva (2018), o fluxo de caixa contribui para gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado. Permite melhor visualização das contas a pagar e a receber denominando-se saldo de caixa a diferença dos recebimentos e pagamentos. Quando a empresa apresentar saldo de caixa negativo significa que a empresa tem gastos a mais, por outro lado se o fluxo de caixa apresentar saldo positivo significa que a mesma consegue liquidar seus pagamentos e ter disponibilidades financeira.

Silva (2018, p.39) a respeito do fluxo de caixa traz que: “É o principal instrumento da gestão financeira que planeja, controla e analisa as receitas, as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado.”.

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionaram as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro. (SILVA, 2018, p.40).

De acordo com Silva (2018) para que o fluxo de caixa se torne referência de gestão é essencial que seja possível mensurar o efeito decorrente de decisões gerenciais e o nível de liquidez; aumentar o horizonte de projeção, e conseqüentemente, aumentar uma visão futura da empresa; acompanhar os processos vigentes, bem como fazer uma revisão contínua desses processos no caso eventuais mudanças nos negócios. Outra grande vantagem do fluxo de caixa é poder oferecer a empresa a capacidade de aprender com o passado e prever o futuro do caixa, desta forma oferecendo suporte a decisões futuras importantes para o negócio.

“É importante ressaltar que o caixa é o instrumento fundamental para tomada de decisões financeiras e representa a “disponibilidade imediata”, ou seja, é diferente do resultado econômico contábil.”. (SILVA, 2018, p.49).

O caixa de uma empresa gera lucro quando há disponibilidade de recursos para aplicação, que conseqüentemente receberá juros. Do mesmo modo, se não houver caixa, isso impactará no resultado, porque a empresa utilizará recursos de terceiros, pagando juros pela captação, para fazer frente aos compromissos assumidos, o que tornará o resultado menor. (SILVA, 2018, p.39).

Geralmente, o fluxo de caixa não é constante durante o mês, pois aponta períodos sazonais. Então, a projeção deve ser apresentada diariamente para períodos próximos. Quanto mais distante estiver o período de projeção, maior será o período de incerteza a ele ligado,

portanto, não tem sentido exibir o fluxo de caixa dia a dia para períodos mais distantes. (SILVA, 2018).

[...] “o fluxo de caixa deve ser projetado dia a dia para os primeiros 30 dias; para o segundo e o terceiro mês, pode ser apresentado por semana ou quinzena; e do quarto ao sexto mês pode ser apresentado por mês.” (SILVA, 2018, p.188).

“O fluxo de caixa é tão essencial à empresa como seu processo de planejamento, pois um depende do outro para que ambos possam ser uteis e práticos.”. (ZDANOWISCZ, 1998, p.173).

Para Zdanowicz (1998) o fluxo de caixa é o conjunto de ingressos e numerários ao longo de um período determinado, consiste na representação da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e todas as aplicações em itens do ativo, cujo objetivo principal é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como das atividades realizadas diariamente, no grupo do ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa.

Dentre os mais importantes objetivos do fluxo de caixa, segue abaixo, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos do Fluxo de Caixa

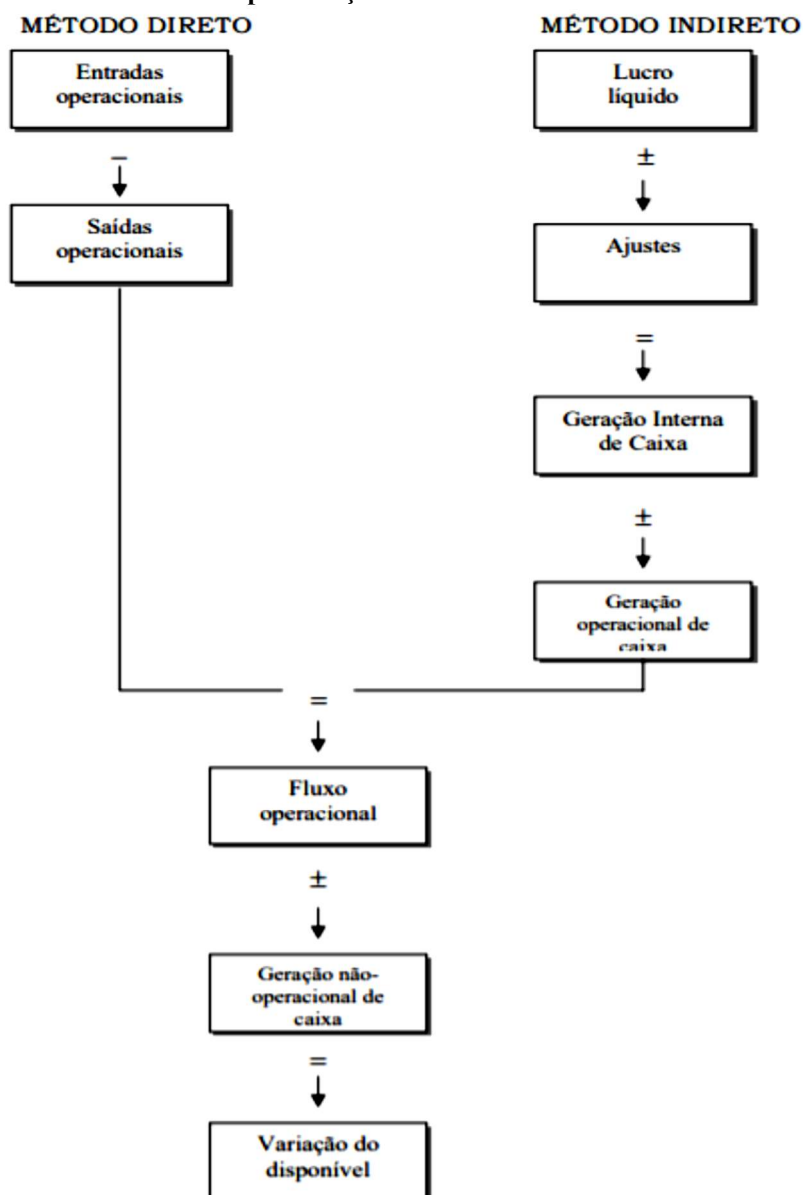
Facilitar análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidos junto às instituições financeiras;
Programar os ingressos e os desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
Permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa, evitando-se o acúmulo de compromisso vultosos em época de pouco encaixe;
Determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplica-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa;
Proporcionar intercâmbio dos diversos departamentos da empresa com a área financeira;
Desenvolver o uso eficiente e racional do disponível;
Financiar as necessidades sazonais ou cíclicas da empresa;
Providenciar recursos para atender aos projetos de implantação, expansão, modernização ou colocação industrial e/ou comercial;
Fixar o nível de caixa, em termos de capital de giro;
Auxiliar nas análises dos valores a receber e estoques, para que se possa julgar a conveniência em aplicar nesses itens ou não;
Verificar a possibilidade de aplicar possíveis excedentes de caixa;
Estudar um programa saudável de empréstimos ou financiamentos;
Projetar um plano efetivo de resgate de débitos;
Analisar a conveniência de serem comprometidos os recursos pela empresa;
Participar e integrar todas as atividades da empresa, facilitando assim os controles financeiros.

Fonte: Elaborado a partir de ZDANOWICZ (1998)

2.3.1 Métodos de fluxo de caixa

Existe dois métodos de divulgação do fluxo de caixa: método direto e método indireto. A diferença entre os dois métodos está na apresentação do fluxo de caixa das atividades operacionais. Portanto em relação as atividades de investimento e de financiamento, ambas apresentam as mesmas informações. O fluxo de caixa direto é o mais utilizado pelas empresas de forma geral. Ele engloba as receitas e despesas relacionadas as atividades operacionais do negócio.

Quadro 2 – Métodos de apresentação do fluxo de caixa



Fonte: Sá (1998, apud Albino 2003).

O método indireto consiste em reconciliar o lucro líquido do exercício apurado contabilmente pelo regime e competência, com caixa líquido do período apurado segundo o regime de caixa.

Para Gazzoni (2003) a DFC elaborada pelo método indireto, apresenta no grupo das atividades operacionais primeiro, o lucro líquido proveniente da Demonstração do Resultado do Exercício, para em seguida adicionar os valores que não representam desembolso de caixa que tenha sido deduzido do lucro na DRE, ou seja, depreciação e amortização; provisão para devedores duvidosos; aumento ou diminuição referente a fornecedores, no caso de compras a prazo, ou contas a pagar, também a longo prazo; aumento ou diminuição de valores em contas a receber para o caso de vendas a prazo ou nos estoques.

Quadro 3 – Demonstração de fluxo de caixa – Método Indireto

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO	
Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa	
Fluxo de caixa das atividades operacionais:	
Lucro líquido	
Depreciação e amortização (+)	
Provisão para devedores duvidosos (+)	
Aumento / diminuição em fornecedores (+/-)	
Aumento / diminuição em contas a pagar (+/-)	
Aumento / diminuição em contas a receber (+/-)	
Aumento / diminuição em estoques (+/-)	
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)	
Fluxo de caixa das atividades de investimento:	
Venda de imobilizado (+)	
Aquisição de imobilizado (-)	
Aquisição de outras empresas (-)	
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)	
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:	
Empréstimos líquidos tomados (+)	
Pagamento de leasing (-)	
Emissão de ações (+)	
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)	
Aumento / diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa	
Caixa e equivalentes de caixa - início do ano	
Caixa e equivalentes de caixa - final do ano	

Fonte: Gazzoni (2003)

O método direto demonstra as variações operacionais de caixa de uma maneira direta, ou seja, os montantes demonstrados linha a linha evidenciam o seu efeito direto no caixa.

Segundo Gazzoni (2003) a DFC, quando elaborada pelo método direto apresenta dentro do grupo das atividades operacionais, primeiro o valor referente a receita pela venda de mercadoria e serviços, para em seguida, subtrair deste os valores equivalentes ao pagamento de fornecedores, salários e encargos sociais dos empregados, bem como os impostos e outras despesas legais.

Quadro 4 – Demonstração de fluxo de caixa – Método direto

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO DIRETO
Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa
Fluxo de caixa das atividades operacionais:
Venda de mercadorias e serviços (+)
Pagamento de fornecedores (-)
Salários e encargos sociais dos empregados (-)
Dividendos recebidos (+)
Impostos e outras despesas legais (-)
Recebimento de seguros (+)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de investimento:
Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamento de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
Aumento / Diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa
Caixa e equivalentes de caixa - início do ano
Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Fonte: Gazzoni (2003).

Como pode observar, as estruturas dos fluxos de caixa direto e indireto se diferenciam nas atividades operacionais. Basicamente, a diferença nas informações apresentadas é que no fluxo de caixa direto pode-se identificar o valor total de cada entrada e saída, enquanto no indireto, são evidenciadas as variações das contas.

2.3.2 Fatores que afetam o fluxo de caixa

Para Silva (2018), existem fatores que afetam o fluxo de caixa de uma empresa, o que ocasiona diferenças acentuadas entre o previsto e o realizado, comprometendo a sua capacidade bem como a sua liquidez.

Continuando, o mesmo Autor (2018), cita alguns fatores, divididos em fatores internos e externos, conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 – Fatores internos e externos que afetam o fluxo de caixa

Fatores Internos	Fatores Externos
Falta de um sistema de cobrança eficiente.	Inflação (elevação do nível de preços), recessão e taxas de juros.
Investimentos não planejados e inesperados.	Mudança na política cambial, fiscal e de crédito.
Aumento no prazo de vendas concedido como uma maneira de aumentar a competitividade ou a participação no mercado.	Mudanças na política de importação e exportação.
Diferenças representativas no giro de contas a pagar e a receber em decorrência dos prazos médios de recebimento e pagamento.	Diminuição das vendas em decorrência de retração do mercado.
Ciclos de produção muito longos que não estão em consonância com o prazo médio dado pelos fornecedores.	Novos concorrentes.
Política salarial incompatível com as receitas e demais despesas operacionais.	Mudanças na legislação fiscal (aumento de alíquota de impostos e/ou novos impostos, ou seja, aumento da carga tributária).
Distribuição de lucros incompatíveis com a capacidade de geração de caixa.	Aumento do nível de inadimplência.
Custos financeiros altos originários do nível de endividamento.	Diminuição do fechamento de contratos.
Giros do estoque lento, significando o carregamento de produtos obsoletos ou de difícil venda, imobilizando recursos da empresa no estoque.	Falta de foco na prospecção de novos clientes.

Fonte: Elaborado a partir de Silva (2018)

2.3.3 Transações que não afetam o caixa

Conforme Iudícibus (2018) abaixo temos exemplos de transações que não afetam o caixa, isto é, não há encaixe e nem desembolso:

Depreciação, Amortização e Exaustão – São reduções de Ativo, sem afetar o Caixa, no exercício em que são contabilizadas.

Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – Estimativa de prováveis perdas com duplicatas a receber (clientes) que não representam desembolso para a empresa, no momento.

Acréscimos (ou Diminuições) – De itens de investimentos pelo método de equivalência patrimonial, poderá haver aumentos ou diminuições deles sem significar que houve vendas ou novas aquisições

“No caso das empresas de pequeno porte, a projeção do fluxo de caixa para um período de quatro a seis meses é tempo suficiente para a gestão do capital de giro.”. (CREPALDI, 2017, p.587).

Ainda de acordo com Crepaldi (2017) o fluxo de caixa é como um conjunto de numerário ao longo de determinado período, consiste na exibição da situação financeira de uma empresa, considerando todas as fontes de recursos e aplicações em partes do ativo. É o instrumento de planejamento financeiro, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado. O objetivo principal do fluxo de caixa é dar uma percepção das atividades desenvolvidas, bem como das operações financeiras que são realizadas no grupo do ativo circulante dentro das disponibilidades e que representam o grau de liquidez da empresa. Objetiva conhecer a posição de caixa do período projetado¹, possibilitando que a empresa possa administrar com antecedência os períodos que necessitam captar recursos ou aplicar excedentes de caixa.

O planejamento do fluxo de caixa é a primeira atividade para estimar as entradas e saídas da empresa. Esses tipos de informação são primordiais para a tomada de decisões. A qualidade da informação no planejamento e consequente elaboração do fluxo de caixa são eminentes tanto em empresas que apresentam dificuldades financeiras, como naquelas bem capitalizadas. (SILVA, 2018, p. 214).

2.3.4 Fluxo de caixa projetado

Alguns gestores não têm conhecimento de quanto é importante projetar seu caixa, sem ele à empresa não sabe o quanto tem de dinheiro suficiente para cobrir as despesas futuras contas a pagar e contas a receber, ou a necessidade de um possível financiamento, se tiver sobras de recursos para aplicar no mercado, tem que saber o quanto será possível investir para que não haja falhas e furos do caixa. (ZDANOWICZ 1998).

Ainda de acordo com o autor citado acima, o fluxo de caixa tem como objetivo dar uma visão das atividades desenvolvidas da empresa diariamente, como operações financeiras, incluídas no grupo do ativo circulante em disponibilidades, e o mesmo representa um o grau de liquidez da empresa.

2.3.5 Fluxo de caixa realizado

O fluxo tem uma visão para trás e para frente comparando as contas a receber com as contas a pagar, identifica-se como fluxo realizado o produto final da integração das entradas e das saídas de caixa de recursos financeiros havidas em um período.

O fluxo de caixa realizado é designado por Sá (2008, p. 13) como “[...] o produto final da integração das entradas e das saídas de caixa havidas em um determinado período”.

O fluxo de caixa realizado permite observar a variação que ocorreu do fluxo de caixa que havia sido projetado anteriormente, e verificar se as movimentações que estão ocorrendo na empresa eram o mais próximo possível do esperado, caso a comparação do fluxo de caixa projetado com o fluxo de caixa realizado esteja com muita diferença, pode-se alterar o fluxo de caixa projetado com base na nova realidade que a empresa vem operando.

2.3.6 Importância do planejamento

“É importante o planejamento do fluxo de caixa, porque irá indicar antecipadamente as necessidades de numerário para o atendimento dos compromissos que a empresa costuma assumir, considerando os prazos para serem saldados.”. (ZDANOWICZ, 1998, p.127).

De acordo com (FREZATTI, 2014, p.33), “Geração de caixa é algo fundamental na organização, no seu estágio inicial, no seu desenvolvimento e mesmo no momento da sua extinção. Toda a teoria de finanças leva em conta isto.”.

Ainda de acordo com Frezatti (2014), considerar o fluxo de caixa de uma organização um instrumento gerencial não significa que ela vai renunciar da contabilidade e dos relatórios gerenciais por ela gerados. Ao oposto, o fortalecimento dos relatórios gerenciais produzidos pela contabilidade se pretende indicar a potencialidade do fluxo de caixa para melhor gerenciar suas decisões. A geração de informações previstas e realizadas por uma contabilidade gerencial estruturada é algo fundamental para a agilidade decisória dos gestores. Trata-se de considerar que o fluxo de caixa também deva ser arrolado como instrumento que traga subsídios para o processo de tomada de decisões. Na verdade, o simples reconhecimento disso já é um grande passo para que os gestores do negócio possam dispor de informações adequadas.

2.3.7 Análise do fluxo de caixa

“Para o fluxo de caixa atender a suas devidas finalidades, é preciso que sempre haja por parte das pessoas envolvidas nesse processo análise, interpretação, acompanhamento, avaliação, revisão e controle.”. (SILVA, 2018, p. 217).

2.3.8 Fluxo de caixa financeiro

“No fluxo de caixa financeiro, consideramos todos os desembolsos, inclusive o custo do capital.”. (SOUZA, 2014, p.80).

Ainda de acordo com (SOUZA, 2014), quando se utiliza capital de terceiros na empresa, o custo do capital é conhecido mediante análise do custo financeiro de cada fonte de recursos utilizados. Quanto ao custo do capital próprio, geralmente o cálculo é subjetivo, dado que a determinação da taxa não é tão objetiva quanto a determinação da taxa de capital de terceiros.

Fluxo de caixa operacional representa o fluxo proveniente das atividades operacionais da empresa, sem consideração dos custos provenientes de financiamento dos investimentos, nos casos em que se utiliza capital de terceiros, ou o custo do capital próprio, quando a empresa ou o investimento é financiado com recursos originados no patrimônio líquido. (SOUZA, 2014, p.80).

“O segmento das atividades de financiamento leva-nos aos dados do Exigível a Longo Prazo e do Patrimônio Líquido, enfocando o conceito de passivo como fontes de recursos.”. (PADOVEZE, 2010, p.85). Ainda de acordo com o autor devemos incluir os dados dos empréstimos e financiamentos contidos no passivo circulante. Com os valores de entrada considerar os novos empréstimos obtidos, assim como as integralizações de capital. Considerando que os ativos financeiros dentro da companhia são de eventuais excessos de caixa, no caso de valores significativos investidos no mercado financeiro, valores para garantir probabilidades de insuficiência de capital, considera-se que as receitas financeiras devem integrar as atividades de financiamento, como elemento redutor dos juros pagos e as aplicações como garantia para as necessidades de novos empréstimos.

2.3.9 Fluxo de caixa operacional

Fluxo de caixa operacional representa o fluxo originário das atividades operacionais da empresa, sem consideração dos custos provenientes de financiamento dos investimentos, nos casos em que se utiliza capital de terceiros, ou o custo do capital próprio, quando a empresa ou o investimento é financiado com recursos originados no patrimônio líquido. (SOUZA, 2014).

Os fluxos de caixa das atividades operacionais da empresa são um apontador da geração interna de caixa para amortizar empréstimos e financiamentos, pagar contas do dia a dia, pagar dividendos e juros sobre o capital próprio e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. (SOUZA, 2014).

São exemplos de fluxos de caixa das atividades operacionais (i) o recebimento das vendas de produtos, (ii) recebimentos de royalties, honorários, comissões e outras receitas, (iii) pagamentos de fornecedores de produtos, (iv) pagamentos da folha de salários, (v) recebimentos e pagamentos de seguros e (vi) pagamentos ou restituição de imposto de renda, entre outros. (SOUZA, 2014, p.84).

O segmento das atividades operacionais é composto da acumulação dos dados de recebimento e pagamento provenientes da demonstração de resultados. São os gastos e receitas das atividades de industrialização e comercialização dos produtos ou serviços da empresa. Essas atividades têm ligação estreita com os elementos do ativo e passivo circulante, que representam as necessidades líquidas de capital de giro da empresa. (PADOVEZE, 2010).

2.3.10 Fluxo de caixa de investimentos

Segundo Sousa (2014, p. 84), “A apresentação separada dos fluxos de caixa das atividades de investimento é importante em função da extensão em que os dispêndios de recursos são feitos pela empresa com a finalidade de gerar lucros e fluxos de caixa no futuro.” Ainda de acordo com Sousa somente desembolsos que resultam em ativo reconhecido nas demonstrações contábeis são classificados como atividades de investimento.

“O segmento das atividades de investimento leva-nos aos dados do ativo permanente ou do realizável a longo prazo, enfocando o conceito de ativo como aplicações de recursos.”. (PADOVEZE, 2010, p.85).

Como exemplo de fluxos de caixa das atividades de investimento de acordo com Sousa (2018), tem-se os pagamentos e recebimentos de caixa para aquisição e venda de ativo imobilizado, intangíveis e prazo, e pagamentos relacionados aos custos de desenvolvimento e imobilizações em andamento. Além dos exemplos acima temos os pagamentos e recebimentos para aquisição e venda de instrumentos patrimoniais ou instrumento de dívida de outras empresas e participação societária em joint ventures, adiantamento em caixa e empréstimos feitos a terceiros, e recebimentos de caixa pela liquidação de adiantamento ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Andrade (2002, p. 117), “A metodologia empregada vem para anunciar o que vai ser tratado no trabalho e esclarece também como será tratado, mostra quais os caminhos que serão percorridos para chegar aos objetivos levantados, qual o plano que foi adotado para chegar ao desenvolvimento.”.

Para tanto, optou-se para a realização desta investigação por uma pesquisa exploratória e descritiva, pois se trata de explorar e mensurar os dados colhidos, e após isso fazer uma análise destes dados. Segundo Gil (2007 apud ZANELLA 2013, p.33) a pesquisa exploratória tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa, aparentemente simples, explora a realidade buscando maior conhecimento, para depois planejar uma pesquisa descritiva.

Para Richardson (2017 p. 6), “A pesquisa descritiva procura descrever sistematicamente uma situação, problema, fenômeno ou programa para revelar da estrutura o comportamento de um fenômeno.”.

Na abordagem considera-se uma pesquisa qualitativa. Conforme aponta Goldenberg a pesquisa qualitativa:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Este trabalho tem a pesquisa exploratória e descritiva, pois se trata de explorar e mensurar os dados colhidos, e após isso fazer uma análise destes dados

Quanto aos procedimentos é do tipo levantamento documental com abordagem da análise de dados predominantemente qualitativa e pesquisa bibliográfica, visto que foi analisada uma determinada empresa para levantamento de dados. Para Richardson (1999), os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupo sociais.

Entre os propósitos a serem definidos está a coleta de dados relativos ao processo de pesquisa, visto que os procedimentos podem ser diversos, destacando-se por meio de leituras,

entrevistas, questionários, documentos e observação. Um dos instrumentos de coleta de dados para a pesquisa se deu por meio de uma entrevista informal com o gestor da empresa.

Entrevista informal, para Gil (2008), é o menos estruturado possível e só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados. O que se pretende com entrevistas deste tipo é a obtenção de uma visão geral do problema pesquisado, bem como a identificação de alguns aspectos da personalidade do entrevistado.

Esses dados colhidos por meio de entrevista são os dados primários. Já os dados secundários da pesquisa, foram obtidos por meio de relatórios contábeis através da contabilidade da empresa, livros, artigos e entre outros documentos necessários para abordagem do tema.

Contudo fez-se necessário um levantamento dos ingressos e desembolsos históricos da empresa no ano de 2021 para então projetar o ano de 2022. Após o levantamento das informações, estas, foram organizadas em planilhas para elaborar e aplicar a ferramenta do fluxo de caixa.

4. RELATÓRIO PRÁTICO

Neste capítulo será abordado o desenvolvimento prático do trabalho. Está dividido nos seguintes tópicos: Histórico das vendas, das compras e das despesas e a projeção do fluxo de caixa.

4.1 HISTÓRICO

O primeiro passo para projetar o fluxo de caixa é coletar os dados históricos. Para isso, foi necessário o levantamento dos mesmos com a empresa referente a um período de 12 meses, de janeiro 2021 a dezembro de 2021.

4.1.1 Histórico vendas

Primeiramente, listou-se os valores contábeis do faturamento mensal do ano de 2021. Todos estes dados foram extraídos dos balancetes mensais da empresa, conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Histórico de Vendas Mensal

Mês	R\$ Vendas
jan/21	R\$ 226.804,56
fev/21	R\$ 210.086,53
mar/21	R\$ 254.160,47
abr/21	R\$ 215.338,11
mai/21	R\$ 236.973,75
jun/21	R\$ 254.465,57
jul/21	R\$ 367.599,57
ago/21	R\$ 327.378,41
set/21	R\$ 266.944,00
out/21	R\$ 294.771,85
nov/21	R\$ 462.824,46
dez/21	R\$ 276.751,09
Totais	R\$ 3.394.098,37

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que nos meses de julho e novembro houve a sazonalidade nos valores das vendas, um aumento significativo em comparação aos demais meses levando em conta, o volume de buscas das mercadorias e o saldo de estoque.

4.1.2 Histórico de compras

As compras de mercadorias para revenda adquiridas no ano de 2021 estão listadas na tabela 2 abaixo. Todos estes dados foram retirados dos balancetes mensais da empresa.

Tabela 2 - Histórico de Compras Mensais

Mês	R\$ Compras
jan/21	R\$ 165.914,13
fev/21	R\$ 176.102,82
mar/21	R\$ 222.373,62
abr/21	R\$ 206.250,08
mai/21	R\$ 210.180,70
jun/21	R\$ 206.920,30
jul/21	R\$ 338.529,96
ago/21	R\$ 286.708,80
set/21	R\$ 240.745,48
out/21	R\$ 303.072,84
nov/21	R\$ 329.083,99
dez/21	R\$ 282.425,97
Totais	R\$ 2.968.308,69

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1.3 Histórico de despesas

As despesas e obrigações da empresa que foram pagas no período de um ano estão listadas na tabela 3 abaixo. Todos estes dados foram extraídos dos balancetes mensais da empresa.

Tabela 3 - Histórico de despesas 2021

Despesas	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21
13o Salario	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Ferias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.401,35	R\$ -
Fgts	R\$ 537,31	R\$ 339,30	R\$ 328,37	R\$ 507,60	R\$ 502,88	R\$ 537,42
Inss	R\$ 1.978,33	R\$ 1.813,92	R\$ 1.761,64	R\$ 2.559,51	R\$ 2.536,98	R\$ 2.705,36
Salarios	R\$ 2.010,35	R\$ 3.419,86	R\$ 3.762,98	R\$ 5.721,67	R\$ 5.764,55	R\$ 4.786,03
Pro-Labore	R\$ 930,05	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00
Aluguel	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Combustiveis e Lubrificantes	R\$ 2.993,25	R\$ 3.020,21	R\$ 4.011,58	R\$ 4.733,68	R\$ 4.663,66	R\$ 5.478,70
Despesas Médicas e Segurança do Trabalho	R\$ -	R\$ -	R\$ 90,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Energia Eletrica	R\$ 1.073,89	R\$ 955,20	R\$ 2.598,23	R\$ 1.573,99	R\$ 1.297,29	R\$ 1.297,29
Lanches e Refeicoes	R\$ 454,90	R\$ 480,40	R\$ 904,84	R\$ 908,80	R\$ 1.001,49	R\$ 1.044,61
Manutencao e Conservacao de Veiculos	R\$ 2.681,37	R\$ 3.880,00	R\$ 294,30	R\$ -	R\$ 4.860,00	R\$ -
Manutencao Softwares	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60
Material de Consumo	R\$ 13.537,66	R\$ 1.247,65	R\$ 856,65	R\$ 1.757,08	R\$ 1.742,93	R\$ 6.488,32
Seguros Gerais	R\$ 110,86	R\$ 113,58	R\$ 113,99	R\$ 113,99	R\$ 119,82	R\$ 211,25
Despesas c/ Certificação Digital	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 175,00
Honorários Profissionais Pessoa Jurídica	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05
ICMS Diferença de Aliquota	R\$ 15,75	R\$ -	R\$ 3,19	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Impostos e Taxas Municipais	R\$ -	R\$ 301,14	R\$ -	R\$ -	R\$ 420,26	R\$ -
IOF	R\$ -	R\$ -	R\$ 239,29	R\$ 162,65	R\$ -	R\$ 24,42
IPTU	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 139,33	R\$ 139,32	R\$ 139,31
IPVA/Licenciamento	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Multa de Transito	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 104,13
Multas e Juros s/ Impostos	R\$ -	R\$ -	R\$ 29,77	R\$ 0,65	R\$ -	R\$ -
Despesas Bancarias	R\$ 423,50	R\$ 549,00	R\$ 972,81	R\$ 748,53	R\$ 638,00	R\$ 746,22
Juros Passivos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 37,20
Total	R\$ 28.888,87	R\$ 19.240,91	R\$ 19.088,29	R\$ 22.048,13	R\$ 28.209,18	R\$ 26.895,91

Tabela 3 - Histórico de despesas 2021

Despesas	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21
13o Salario	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.515,95	R\$ 1.379,53
Ferias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.837,80
Fgts	R\$ 522,86	R\$ 522,55	R\$ 462,85	R\$ 525,06	R\$ 10.172,37	R\$ 351,67
Inss	R\$ 2.633,78	R\$ 2.632,38	R\$ 2.361,49	R\$ 2.644,17	R\$ 2.662,64	R\$ 3.780,59
Salarios	R\$ 5.890,66	R\$ 5.968,66	R\$ 5.208,05	R\$ 5.996,72	R\$ 17.391,15	R\$ 2.618,67
Pro-Labore	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00
Aluguel	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Combustiveis e Lubrificantes	R\$ 4.960,58	R\$ 5.998,10	R\$ 8.366,38	R\$ 6.037,35	R\$ -	R\$ 5.925,27
Despesas Médicas e Segurança do Trabalho	R\$ 500,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Energia Eletrica	R\$ 2.376,22	R\$ 1.139,77	R\$ 1.262,49	R\$ 1.538,49	R\$ 1.583,28	R\$ 1.698,18
Lanches e Refeicoes	R\$ 1.141,91	R\$ 1.219,02	R\$ 1.090,53	R\$ 825,08	R\$ 1.076,76	R\$ 857,65
Manutencao e Conservacao de Veiculos	R\$ 240,00	R\$ 310,00	R\$ 227,00	R\$ 20,00	R\$ 1.121,99	R\$ -
Manutencao Softwares	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60
Material de Consumo	R\$ 7.434,68	R\$ 1.365,81	R\$ 392,07	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Seguros Gerais	R\$ 215,92	R\$ 215,92	R\$ 215,92	R\$ 215,92	R\$ 235,39	R\$ 235,39
Despesas c/ Certificação Digital	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Honorários Profissionais Pessoa Jurídica	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05
ICMS Diferença de Aliquota	R\$ -	R\$ 52,24	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Impostos e Taxas Municipais	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IOF	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 39,68	R\$ 20,68	R\$ -
IPTU	R\$ 139,31	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
IPVA/Licenciamento	R\$ 381,73	R\$ 381,73	R\$ 381,73	R\$ -	R\$ 721,12	R\$ -
Multa de Transito	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Multas e Juros s/ Impostos	R\$ -	R\$ -	R\$ 25,46	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Despesas Bancarias	R\$ 683,00	R\$ 813,00	R\$ 779,00	R\$ 706,00	R\$ 741,50	R\$ 844,50
Juros Passivos	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 67,83	R\$ -	R\$ -
Total	R\$ 30.241,30	R\$ 23.739,83	R\$ 23.893,62	R\$ 21.736,95	R\$ 40.363,48	R\$ 22.649,90

Fonte: Elaborado pelo autor

As principais despesas da empresa estão ligadas a prestação de serviço de venda e entrega, pois possui funcionários com o cargo de vendedores externos, que utilizam um caminhão para a entrega das mercadorias, por isso as despesas de combustível e lubrificantes, manutenção e conservação de veículo e lanches e refeições aparecem em todos os meses e com valores expressivos. Além destas, pode-se destacar a despesa de aluguel e energia elétrica, pois o imóvel onde é localizado o depósito/escritório da empresa é alugado.

4.2 PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Para projetar o fluxo de caixa de janeiro de 2022 a dezembro de 2022 foram considerados os dados médios históricos da empresa, os quais estão nas tabelas anteriores. Complementarmente foram analisados os gastos individualmente para verificar se em 2022 eles teriam variações diferenciadas, por exemplo, contratação/demissão de funcionários, negociação diferenciada em relação ao aluguel, alteração no regime tributário, etc.

4.2.1 Projeção de vendas

A projeção de vendas é basicamente uma estimativa da quantidade de vendas que a empresa obterá nos próximos meses, conforme segue tabela 4 abaixo:

Tabela 4 - Projeção de Vendas		
Mês	R\$	Vendas
jan/22	R\$	249.485,02
fev/22	R\$	231.095,18
mar/22	R\$	279.576,52
abr/22	R\$	236.871,92
mai/22	R\$	260.671,13
jun/22	R\$	279.912,13
jul/22	R\$	404.359,53
ago/22	R\$	360.116,25
set/22	R\$	293.638,40
out/22	R\$	324.249,04
nov/22	R\$	509.106,91
dez/22	R\$	304.426,20
Totais	R\$	3.733.508,21

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para chegar nos números apresentados considerou-se um aumento de 10% nas vendas mensais em comparação ao ano de 2021. Este aumento justifica-se porque espera-se uma leve recuperação da economia para 2022.

4.2.2 Projeção de Compras e Mapas de Pagamentos

A projeção de compras é basicamente uma estimativa da quantidade de compras que a empresa obterá nos próximos meses, conforme segue tabela 5 abaixo:

Tabela 5 - Projeção de Compras

Mês	R\$ Compras
jan/22	R\$ 182.505,54
fev/22	R\$ 193.713,10
mar/22	R\$ 244.610,98
abr/22	R\$ 226.875,09
mai/22	R\$ 231.198,77
jun/22	R\$ 227.612,33
jul/22	R\$ 372.382,96
ago/22	R\$ 315.379,68
set/22	R\$ 264.820,03
out/22	R\$ 333.380,12
nov/22	R\$ 361.992,39
dez/22	R\$ 310.668,57
Totais	R\$ 3.265.139,56

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para chegar nos números apresentados foi considerado-se um aumento de 10% nas compras mensais em comparação ao ano de 2021.

Como a empresa não paga todas suas compras a vista, foi consultado no software de controle interno as formas de pagamento ofertadas pelos fornecedores, conforme tabela 6 abaixo:

Tabela 6 - Formas de Pagamento

Formas de pagamento	Prazo de pagamento	Part. (%)
Cheque pré-datado	30 dias	60%
Nota a prazo	60 dias	25%
Nota a prazo	90 dias	15%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nos percentuais acima da tabela 6 realizou-se o mapa de pagamento das compras projetadas, conforme tabela 7 abaixo:

Tabela 7 - Mapa Auxiliar de Pagamento de Fornecedores 2022

Meses	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22
jan/22	R\$ 297.187,51	R\$ 109.503,33	R\$ 45.626,39	R\$ 27.375,83			
fev/22			R\$ 116.227,86	R\$ 48.428,28	R\$ 29.056,97		
mar/22				R\$ 146.766,59	R\$ 61.152,75	R\$ 36.691,65	
abr/22					R\$ 136.125,05	R\$ 56.718,77	R\$ 34.031,26
mai/22						R\$ 138.719,26	R\$ 57.799,69
jun/22							R\$ 136.567,40
jul/22							
ago/22							
set/22							
out/22							
nov/22							
dez/22							
Totais	R\$ 297.187,51	R\$ 109.503,33	R\$ 161.854,25	R\$ 222.570,70	R\$ 226.334,76	R\$ 232.129,68	R\$ 228.398,35

Tabela 7 - Mapa Auxiliar de Pagamento de Fornecedores 2022

Meses	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23
jan/22								
fev/22								
mar/22								
abr/22								
mai/22	R\$ 34.679,82							
jun/22	R\$ 56.903,08	R\$ 34.141,85						
jul/22	R\$ 223.429,77	R\$ 93.095,74	R\$ 55.857,44					
ago/22		R\$ 189.227,81	R\$ 78.844,92	R\$ 47.306,95				
set/22			R\$ 158.892,02	R\$ 66.205,01	R\$ 39.723,00			
out/22				R\$ 200.028,07	R\$ 83.345,03	R\$ 50.007,02		
nov/22					R\$ 217.195,43	R\$ 90.498,10	R\$ 54.298,86	
dez/22						R\$ 186.401,14	R\$ 77.667,14	R\$ 46.600,29
Totais	R\$ 315.012,67	R\$ 316.465,40	R\$ 293.594,38	R\$ 313.540,03	R\$ 340.263,47	R\$ 326.906,26	R\$ 131.966,00	R\$ 46.600,29

Fonte: Elaborado pelo autor.

O saldo projetado em janeiro/2022 de R\$ 297.187,51 é composto pelo saldo das compras de outubro/2021, R\$ 45.460,93, novembro/2021, R\$ 82.271,00 e dezembro/2021, R\$ 169.455,58.

4.2.3 Projeção dos Impostos

Com base nas projeções de vendas e compras para o ano de 2022, foi realizado o cálculo dos impostos, como o ICMS e PIS/COFINS uma vez que a empresa é optante do Lucro Real.

Abaixo será demonstrado os créditos e débitos apurados aplicado a alíquotas de 12% e o cálculo do ICMS dos meses de janeiro a dezembro de 2022. Foi considerado um saldo credor no valor de R\$ 17.664,25 com base nos dados do balancete da empresa em dezembro de 2021.

Tabela 8 - Apuração ICMS/SC Período: 01/01/2022 a 31/01/2022

Tabela 6 - Apuração ICMS/IS - Período: 01/01/2022 a 31/01/2022		
Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 182.505,54	R\$ 21.900,67
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 249.485,02	R\$ 29.938,20
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 29.938,20	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ 17.664,25	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 21.900,67	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 39.564,92	
(=) Saldo Credor para o mês seguinte	R\$ 9.626,71	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 9.626,71.

Tabela 9 - Apuração ICMS/SC Período: 01/02/2022 a 28/02/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 193.713,10	R\$ 23.245,57
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 231.095,18	R\$ 27.731,42
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 27.731,42	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ 9.626,71	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 23.245,57	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 32.872,29	
(=) Saldo Credor para o mês seguinte	R\$ 5.140,86	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 5.140,86.

Tabela 10 - Apuração ICMS/SC Período: 01/03/2022 a 31/03/2022

Tabela 10 - Apuração ICMS/IC - Período: 01/03/2022 a 31/03/2022		
Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 244.610,98	R\$ 29.353,32
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 279.576,52	R\$ 33.549,18
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 33.549,18	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ 5.140,86	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 29.353,32	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 34.494,18	
(=) Saldo Credor para o mês seguinte	R\$ 945,00	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 945,00.

Tabela 11 - Apuração ICMS/SC Período: 01/04/2022 a 30/04/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 226.875,09	R\$ 27.225,01
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 236.871,92	R\$ 28.424,63
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 28.424,63	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ 945,00	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 27.225,01	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 28.170,01	
(=) Imposto a recolher	R\$ 254,62	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 254,62, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 12 - Apuração ICMS/SC Período: 01/05/2022 a 31/05/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 231.198,77	R\$ 27.743,85
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 260.671,13	R\$ 31.280,54
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 31.280,54	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ -	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 27.743,85	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 27.743,85	
(=) Imposto a recolher	R\$ 3.536,68	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 3.536,68, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 13 - Apuração ICMS/SC Período: 01/06/2022 a 30/06/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 227.612,33	R\$ 27.313,48
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 279.912,13	R\$ 33.589,46
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 33.589,46	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ -	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 27.313,48	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 27.313,48	
(=) Imposto a recolher	R\$ 6.275,98	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 6.275,98, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 14 - Apuração ICMS/SC Período: 01/07/2022 a 31/07/2022

Tabela 17 - Apuração ICMS/IS - Período: 01/07/2022 a 31/07/2022		
Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 372.382,96	R\$ 44.685,95
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 404.359,53	R\$ 48.523,14
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 48.523,14	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$	-
(+) Crédito pelas entradas	R\$	44.685,95
(+) Subtotal de créditos	R\$ 44.685,95	
(=) Imposto a recolher		
	R\$	3.837,19

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 3.837,19, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 15 - Apuração ICMS/SC Período: 01/08/2022 a 31/08/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 315.379,68	R\$ 37.845,56
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 360.116,25	R\$ 43.213,95
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 43.213,95	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$	-
(+) Crédito pelas entradas	R\$	37.845,56
(+) Subtotal de créditos	R\$ 37.845,56	
(=) Imposto a recolher	R\$	5.368,39

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 5.368,39, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 16 - Apuração ICMS/SC Período: 01/09/2022 a 30/09/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 264.820,03	R\$ 31.778,40
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 293.638,40	R\$ 35.236,61
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 35.236,61	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ -	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 31.778,40	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 31.778,40	
(=) Imposto a recolher	R\$ 3.458,20	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 3.458,20, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 17 - Apuração ICMS/SC Período: 01/10/2022 a 31/10/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 333.380,12	R\$ 40.005,61
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 324.249,04	R\$ 38.909,88
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 38.909,88	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ -	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 40.005,61	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 40.005,61	
(=) Saldo Credor para o mês seguinte	R\$ 1.095,73	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 1.095,73.

Tabela 18 - Apuração ICMS/SC Período: 01/11/2022 a 30/11/2022

Tabela 10 - Apuração ICMS/IC - Período: 01/11/2022 a 30/11/2022		
Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 361.992,39	R\$ 43.439,09
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 509.106,91	R\$ 61.092,83
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 61.092,83	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ 1.095,73	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 43.439,09	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 44.534,82	
(=) Imposto a recolher	R\$ 16.558,01	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado imposto a recolher no valor de R\$ 16.558,01, que será reconhecido como um desembolso para a empresa.

Tabela 19 - Apuração ICMS/SC Período: 01/12/2022 a 31/12/2022

Operações com Crédito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 310.668,57	R\$ 37.280,23
Operações com Débito de Imposto		
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 304.426,20	R\$ 36.531,14
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		
Totalização de Débitos		
(+) Subtotal de débitos	R\$ 36.531,14	
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ -	
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 37.280,23	
(+) Subtotal de créditos	R\$ 37.280,23	
(=) Saldo Credor para o mês seguinte	R\$ 749,08	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 749,08.

Abaixo será demonstrado os créditos e débitos apurados aplicado a alíquota de 1,65% e 7,6% ao cálculo do PIS e da COFINS dos meses de janeiro a dezembro de 2022. Foi considerado um saldo credor de PIS no valor de R\$ 2.871,06 e R\$ 13.224,28 para a COFINS, com base nos dados do balancete da empresa em dezembro de 2021.

Deve-se ressaltar que a empresa possui compras de mercadoria com a alíquota zero de PIS e da COFINS. Para fins de cálculo do ano de 2022, foi considerado um percentual de 45% tributável, mesmo percentual que ocorreu em dezembro de 2021.

Tabela 20 - Apuração PIS COFINS Período: 01/01/2022 a 31/01/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 82.127,49	R\$ 1.355,10	R\$ 6.241,69
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 112.268,26	R\$ 1.852,43	R\$ 8.532,39
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 1.852,43	R\$ 8.532,39
(+) Subtotal de débitos		R\$ 1.852,43	R\$ 8.532,39
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 2.871,06	R\$ 13.224,28
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 1.380,40	R\$ 6.358,19
(+) Subtotal de créditos		R\$ 4.251,46	R\$ 19.582,47
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 2.399,03	R\$ 11.050,08

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 2.399,03 de PIS e R\$ 11.050,08 da COFINS.

Tabela 21 - Apuração PIS COFINS Período: 01/02/2022 a 28/02/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 87.170,90	R\$ 1.438,32	R\$ 6.624,99
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 103.992,83	R\$ 1.715,88	R\$ 7.903,46

Continuação

Continuação

Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor	PIS	COFINS
Totalização de Débitos		
(+) Débitos pelas saídas	R\$ 1.715,88	R\$ 7.903,46
(+) Subtotal de débitos	R\$ 1.715,88	R\$ 7.903,46
Totalização de Créditos		
(+) Saldo credor do mês anterior	R\$ 2.399,03	R\$ 11.050,08
(+) Crédito pelas entradas	R\$ 1.463,61	R\$ 6.741,49
(+) Subtotal de créditos	R\$ 3.862,64	R\$ 17.791,56
(=) Saldo Credor para o mês seguinte	R\$ 2.146,76	R\$ 9.888,11

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 2.146,76 de PIS e R\$ 9.888,11 da COFINS.

Tabela 22 - Apuração PIS COFINS Período: 01/03/2022 a 31/03/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 110.074,94	R\$ 1.816,24	R\$ 8.365,70
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 125.809,43	R\$ 2.075,86	R\$ 9.561,52
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor			
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 2.075,86	R\$ 9.561,52
(+) Subtotal de débitos		R\$ 2.075,86	R\$ 9.561,52
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 2.146,76	R\$ 9.888,11
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 1.841,53	R\$ 8.482,19
(+) Subtotal de créditos		R\$ 3.988,29	R\$ 18.370,30
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 1.912,43	R\$ 8.808,79

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 1.912,43 de PIS e R\$ 8.808,79 da COFINS.

Tabela 23 - Apuração PIS COFINS Período: 01/04/2022 a 30/04/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 102.093,79	R\$ 1.684,55	R\$ 7.759,13
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			

Continuação

Continuação

CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 106.592,36	R\$ 1.758,77	R\$ 8.101,02
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 1.758,77	R\$ 8.101,02
(+) Subtotal de débitos		R\$ 1.758,77	R\$ 8.101,02
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 1.912,43	R\$ 8.808,79
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 1.709,84	R\$ 7.875,63
(+) Subtotal de créditos		R\$ 3.622,27	R\$ 16.684,41
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 1.863,50	R\$ 8.583,39

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 1.863,50 de PIS e R\$ 8.583,39 da COFINS.

Tabela 24 - Apuração PIS COFINS Período: 01/05/2022 a 31/05/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 104.039,45	R\$ 1.716,65	R\$ 7.907,00
1.253 - 1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 117.302,01	R\$ 1.935,48	R\$ 8.914,95
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 1.935,48	R\$ 8.914,95
(+) Subtotal de débitos		R\$ 1.935,48	R\$ 8.914,95
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 1.863,50	R\$ 8.583,39
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 1.741,94	R\$ 8.023,50
(+) Subtotal de créditos		R\$ 3.605,44	R\$ 16.606,89
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 1.669,96	R\$ 7.691,93

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 1.669,96 de PIS e R\$ 7.691,93 da COFINS.

Tabela 25 - Apuração PIS COFINS Período: 01/06/2022 a 30/06/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 102.425,55	R\$ 1.690,02	R\$ 7.784,34
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 125.960,46	R\$ 2.078,35	R\$ 9.572,99
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 2.078,35	R\$ 9.572,99
(+) Subtotal de débitos		R\$ 2.078,35	R\$ 9.572,99
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 1.669,96	R\$ 7.691,93
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 1.715,31	R\$ 7.900,84
(+) Subtotal de créditos		R\$ 3.385,27	R\$ 15.592,77
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 1.306,92	R\$ 6.019,78

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 1.306,92 de PIS e R\$ 6.019,78 da COFINS.

Tabela 26 - Apuração PIS COFINS Período: 01/07/2022 a 31/07/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 167.572,33	R\$ 2.764,94	R\$ 12.735,50
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 181.961,79	R\$ 3.002,37	R\$ 13.829,10
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 3.002,37	R\$ 13.829,10
(+) Subtotal de débitos		R\$ 3.002,37	R\$ 13.829,10
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 1.306,92	R\$ 6.019,78
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 2.790,24	R\$ 12.851,99
(+) Subtotal de créditos		R\$ 4.097,16	R\$ 18.871,77
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 1.094,79	R\$ 5.042,68

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 1.094,74 de PIS e R\$ 5.042,68 da COFINS.

Tabela 27 - Apuração PIS COFINS Período:01/08/2022 a 31/08/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 141.920,86	R\$ 2.341,69	R\$ 10.785,99
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 162.052,31	R\$ 2.673,86	R\$ 12.315,98
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 2.673,86	R\$ 12.315,98
(+) Subtotal de débitos		R\$ 2.673,86	R\$ 12.315,98
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 4.097,16	R\$ 18.871,77
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 2.366,99	R\$ 10.902,48
(+) Subtotal de créditos		R\$ 6.464,15	R\$ 29.774,26
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 3.790,28	R\$ 17.458,28

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 3.790,28 de PIS e R\$ 17.458,28 da COFINS.

Tabela 28 - Apuração PIS COFINS Período:01/09/2022 a 30/09/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 119.169,01	R\$ 1.966,29	R\$ 9.056,84
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$132.137,28	R\$ 2.180,27	R\$ 10.042,43
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 2.180,27	R\$ 10.042,43
(+) Subtotal de débitos		R\$ 2.180,27	R\$ 10.042,43
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 3.790,28	R\$ 17.458,28
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 1.991,58	R\$ 9.173,34
(+) Subtotal de créditos		R\$ 5.781,86	R\$ 26.631,62
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 3.601,60	R\$ 16.589,19

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 3.601,60 de PIS e R\$ 16.589,19 da COFINS.

Tabela 29 - Apuração PIS COFINS Período: 01/10/2022 a 31/10/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 150.021,06	R\$ 2.475,35	R\$ 11.401,60
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 145.912,07	R\$ 2.407,55	R\$ 11.089,32
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 2.407,55	R\$ 11.089,32
(+) Subtotal de débitos		R\$ 2.407,55	R\$ 11.089,32
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 3.601,60	R\$ 16.589,19
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 2.500,64	R\$ 11.518,10
(+) Subtotal de créditos		R\$ 6.102,24	R\$ 28.107,29
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 3.694,69	R\$ 17.017,97

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 3.694,69 de PIS e R\$ 17.017,97 da COFINS.

Tabela 30 - Apuração PIS COFINS Período: 01/11/2022 a 30/11/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 162.896,58	R\$ 2.687,79	R\$ 12.380,14
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 16,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 229.098,11	R\$ 3.780,12	R\$ 17.411,46
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 3.780,12	R\$ 17.411,46
(+) Subtotal de débitos		R\$ 3.780,12	R\$ 17.411,46
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 3.694,69	R\$ 17.017,97
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 2.713,09	R\$ 12.496,64
(+) Subtotal de créditos		R\$ 6.407,78	R\$ 29.514,61
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$2.627,66	R\$ 12.103,15

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 2.627,66 de PIS e R\$ 12.103,15 da COFINS.

Tabela 31 - Apuração PIS COFINS Período: 01/12/2022 a 31/12/2022

Operações com Crédito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Creditado PIS	Imposto Creditado COFINS
1.102 - Compra para comercialização	R\$ 139.800,86	R\$ 2.306,71	R\$ 10.624,86
1.253 - Compra de energia elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 25,29	R\$ 116,50
Operações com Débito de Imposto			
CFOP	Base de calculo	Imposto Debitado PIS	Imposto Debitado COFINS
5.102 - Venda de mercadoria adquirida ou recebida de terceiros	R\$ 136.991,79	R\$ 2.260,36	R\$ 10.411,38
Cálculo do Imposto a Pagar ou Saldo Credor		PIS	COFINS
Totalização de Débitos			
(+) Débitos pelas saídas		R\$ 2.260,36	R\$ 10.411,38
(+) Subtotal de débitos		R\$ 2.260,36	R\$ 10.411,38
Totalização de Créditos			
(+) Saldo credor do mês anterior		R\$ 2.627,66	R\$ 12.103,15
(+) Crédito pelas entradas		R\$ 2.332,01	R\$ 10.741,36
(+) Subtotal de créditos		R\$ 4.959,66	R\$ 22.844,51
(=) Saldo Credor para o mês seguinte		R\$ 2.699,30	R\$ 12.433,14

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no cálculo acima, foi apurado saldo credor para o mês seguinte no valor de R\$ 2.699,30 de PIS e R\$ 12.433,14 da COFINS.

4.2.4 Projeção de despesas

As despesas projetadas para os meses de janeiro a dezembro de 2022, foram calculadas pela média dos 12 meses anteriores, os valores estão expressos na tabela 32 a baixo:

Tabela 32 - Projeção de despesas 2022

Despesas	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
13o Salario	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -
Ferias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.763,70	R\$ -
Fgts	R\$ 230,40	R\$ 230,40	R\$ 230,40	R\$ 230,40	R\$ 280,32	R\$ 253,44
Inss	R\$ 226,20	R\$ 226,20	R\$ 226,20	R\$ 226,20	R\$ 282,36	R\$ 252,12
Inss s/pró-labore	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00
Salarios	R\$ 2.653,80	R\$ 2.653,80	R\$ 2.653,80	R\$ 2.653,80	R\$ 1.457,94	R\$ 2.915,88
Pro-Labore	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00
Aluguel	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Combustiveis e Lubrificantes	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40
Despesas Médicas e Segurança do Trabalho	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17
Energia Eletrica	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86
Lanches e Refeicoes	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17
Manutencao e Conservacao de Veiculos	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22
Manutencao Softwares	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60
Material de Consumo	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90
Seguros Gerais	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50
Despesas c/ Certificação Digital	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58
Honorários Profissionais Pessoa Juridica	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05
ICMS Diferença de Aliquota	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93
Impostos e Taxas Municipais	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12
IOF	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56
IPUTU	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44
IPVA/Licenciamento	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53
Multa de Transito	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68
Multas e Juros s/ Impostos	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66
Despesas Bancarias	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42
Juros Passivos	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75
Total	R\$ 18.813,93	R\$ 18.813,94	R\$ 18.813,94	R\$ 18.813,94	R\$ 19.487,86	R\$ 19.124,98

Tabela 32 - Projeção de despesas 2022

Despesas	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22
13o Salario	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.584,00	R\$ 1.457,94
Ferias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.938,42
Fgts	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 549,12
Inss	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 677,82
Inss s/pró-labore	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00	R\$ 121,00
Salarios	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 1.326,90
Pro-Labore	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00
Aluguel	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
Combustiveis e Lubrificantes	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40
Despesas Médicas e Segurança do Trabalho	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17
Energia Eletrica	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86
Lanches e Refeicoes	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17
Manutencao e Conservacao de Veiculos	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22
Manutencao Softwares	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60
Material de Consumo	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90
Seguros Gerais	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50
Despesas c/ Certificação Digital	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58
Honorários Profissionais Pessoa Juridica	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05
ICMS Diferença de Aliquota	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93
Impostos e Taxas Municipais	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12
IOF	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56
IPUTU	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44
IPVA/Licenciamento	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53
Multa de Transito	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68
Multas e Juros s/ Impostos	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66
Despesas Bancarias	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42
Juros Passivos	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75
Total	R\$ 19.124,98	R\$ 19.124,98	R\$ 19.124,98	R\$ 19.124,98	R\$ 20.708,98	R\$ 21.653,74

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao gasto com aluguel estima-se que manterá a mesma proporção, já as contas de 13º salário, férias, FGTS, INSS, salários e pró-labore foram consideradas a última folha dezembro de 2021 e no mês de maio 2022 foi calculado o dissídio salarial de 10%, conforme inflação do ano. Contas como impostos e taxas diversas, seguros gerais e despesas diversas foram projetados conforme a previsão para desembolso no ano de 2021.

4.2.4 Projeção de Fluxo de Caixa

A projeção do fluxo de caixa é resultado das planilhas auxiliares onde já foram detalhados as receitas, despesas e pagamentos projetados. Segue abaixo projeção do fluxo de caixa conforme tabela 33:

Tabela 33 - Projeção Fluxo de Caixa 2022							
Itens/meses	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	
FLUXO OPERACIONAL	-R\$ 66.395,42	-R\$ 17.070,17	R\$ 56.665,43	-R\$ 4.646,34	R\$ 11.432,82	R\$ 22.502,49	
INGRESSOS	R\$ 249.485,02	R\$ 231.095,18	R\$ 279.576,52	R\$ 236.871,92	R\$ 260.671,13	R\$ 279.912,13	
Recebimento de Vendas	R\$ 249.485,02	R\$ 231.095,18	R\$ 279.576,52	R\$ 236.871,92	R\$ 260.671,13	R\$ 279.912,13	
DESEMBOLSOS	R\$ 315.880,43	R\$ 248.165,36	R\$ 222.911,08	R\$ 241.518,26	R\$ 249.238,31	R\$ 257.409,64	
Salários	R\$ 2.653,80	R\$ 2.653,80	R\$ 2.653,80	R\$ 2.653,80	R\$ 1.457,94	R\$ 2.915,88	
Ferias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.763,70	R\$ -	
Fgts	R\$ 230,40	R\$ 230,40	R\$ 230,40	R\$ 230,40	R\$ 280,32	R\$ 253,44	
Inss	R\$ 226,20	R\$ 226,20	R\$ 226,20	R\$ 226,20	R\$ 282,36	R\$ 252,12	
Pro-Labore	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	
Aluguel	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	
Fornecedores	R\$ 297.187,51	R\$ 229.472,42	R\$ 204.218,14	R\$ 222.570,70	R\$ 226.334,76	R\$ 232.129,68	
Combustíveis e Lubrificantes	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	
Despesas Médicas e Segurança do Trabalho	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	
Energia Elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	
Lanches e Refeições	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	
Manutenção e Conservação de Veículos	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	
Manutenção Softwares	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	
Material de Consumo	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	
Seguros Gerais	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	
Despesas c/ Certificação Digital	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	
Honorários Profissionais Pessoa Jurídica	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	
ICMS a Recolher	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 254,62	R\$ 3.536,68	R\$ 6.275,98	
ICMS Diferença de Alíquota	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	
Impostos e Taxas Municipais	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	
IOF	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	
IPTU	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	
IPVA/Licenciamento	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	
Multa de Trânsito	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	
Multas e Juros s/ Impostos	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	
Despesas Bancárias	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	
Juros Passivos	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	
FLUXO FINANCEIRO	-R\$ 3.370,31	-R\$ 3.368,44	-R\$ 3.366,56	-R\$ 3.364,69	-R\$ 3.362,81	-R\$ 3.360,94	
INGRESSOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
DESEMBOLSOS	R\$ 3.370,31	R\$ 3.368,44	R\$ 3.366,56	R\$ 3.364,69	R\$ 3.362,81	R\$ 3.360,94	
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	R\$ 3.370,31	R\$ 3.368,44	R\$ 3.366,56	R\$ 3.364,69	R\$ 3.362,81	R\$ 3.360,94	
VARIAÇÃO LIQ. CAIXA	-R\$ 69.765,73	-R\$ 20.438,61	R\$ 53.298,87	-R\$ 8.011,03	R\$ 8.070,01	R\$ 19.141,55	
SALDO INICIAL CAIXA	R\$ 30.000,00	-R\$ 39.765,73	-R\$ 60.204,34	-R\$ 6.905,46	-R\$ 14.916,49	-R\$ 6.846,48	
SALDO FINAL CAIXA	-R\$ 39.765,73	-R\$ 60.204,34	-R\$ 6.905,46	-R\$ 14.916,49	-R\$ 6.846,48	R\$ 12.295,07	

Continua***

***Continuação

Tabela 33 - Projeção Fluxo de Caixa 2022							
Itens/meses	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22	
FLUXO OPERACIONAL	R\$ 153.120,00	R\$ 20.731,21	-R\$ 45.289,18	R\$ 10.554,94	R\$ 160.004,88	-R\$ 55.912,07	
INGRESSOS	R\$ 404.359,53	R\$ 360.116,25	R\$ 293.638,40	R\$ 324.249,04	R\$ 509.106,91	R\$ 304.426,20	
Recebimento de Vendas	R\$ 404.359,53	R\$ 360.116,25	R\$ 293.638,40	R\$ 324.249,04	R\$ 509.106,91	R\$ 304.426,20	
DESEMBOLSOS	R\$ 251.239,52	R\$ 339.385,04	R\$ 338.927,58	R\$ 313.694,09	R\$ 349.102,02	R\$ 360.338,27	
Salários	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 2.915,88	R\$ 1.326,90	
Férias	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.938,42	
Fgts	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 253,44	R\$ 549,12	
Inss	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 252,12	R\$ 677,82	
Pro-Labore	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	R\$ 979,00	
Aluguel	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	
Fornecedores	R\$ 228.398,35	R\$ 315.012,67	R\$ 316.465,40	R\$ 293.594,38	R\$ 313.540,03	R\$ 340.263,47	
Combustíveis e Lubrificantes	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	R\$ 4.682,40	
Despesas Médicas e Segurança do Trabalho	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	R\$ 49,17	
Energia Elétrica	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	R\$ 1.532,86	
Lanches e Refeições	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	R\$ 917,17	
Manutenção e Conservação de Veículos	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	R\$ 1.136,22	
Manutenção Softwares	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	R\$ 358,60	
Material de Consumo	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	R\$ 2.901,90	
Seguros Gerais	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	R\$ 176,50	
Despesas c/ Certificação Digital	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	R\$ 14,58	
Honorários Profissionais Pessoa Jurídica	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	R\$ 283,05	
ICMS a Recolher	R\$ 3.837,19	R\$ 5.368,39	R\$ 3.458,20	R\$ 1.095,73	R\$ 16.558,01	R\$ -	
ICMS Diferença de Aliquota	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	R\$ 5,93	
Impostos e Taxas Municipais	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	R\$ 60,12	
IOF	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	R\$ 40,56	
IPU	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	R\$ 46,44	
IPVA/Licenciamento	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	R\$ 155,53	
Multa de Trânsito	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	R\$ 8,68	
Multas e Juros s/ Impostos	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	R\$ 4,66	
Despesas Bancárias	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	R\$ 720,42	
Juros Passivos	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	R\$ 8,75	
FLUXO FINANCEIRO	-R\$ 3.359,06	-R\$ 3.357,18	-R\$ 3.355,31	-R\$ 3.353,43	-R\$ 3.351,56	-R\$ 3.349,68	
INGRESSOS	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
DESEMBOLSOS	R\$ 3.359,06	R\$ 3.357,18	R\$ 3.355,31	R\$ 3.353,43	R\$ 3.351,56	R\$ 3.349,68	
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	R\$ 3.359,06	R\$ 3.357,18	R\$ 3.355,31	R\$ 3.353,43	R\$ 3.351,56	R\$ 3.349,68	
VARIÇÃO LIQ. CAIXA	R\$ 149.760,94	R\$ 17.374,03	-R\$ 48.644,49	R\$ 7.201,51	R\$ 156.653,32	-R\$ 59.261,75	
SALDO INICIAL CAIXA	R\$ 12.295,07	R\$ 162.056,01	R\$ 179.430,04	R\$ 130.785,55	R\$ 137.987,07	R\$ 294.640,39	
SALDO FINAL CAIXA	R\$ 162.056,01	R\$ 179.430,04	R\$ 130.785,55	R\$ 137.987,07	R\$ 294.640,39	R\$ 235.378,64	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O fluxo de caixa projetado teve resultados negativos nos meses de janeiro R\$ - 39.765,73, fevereiro R\$ -60.204,34, março R\$ - 6.905,46, abril R\$ - 14.916,49 e maio R\$ 6.846,47, o maior desembolso é a conta de fornecedores, que são os pagamentos das mercadorias para ser revendidas, as despesas de combustíveis, lanches e refeições e a folha de pagamento dos funcionários. Já nos meses de junho a dezembro obteve resultados positivos conforme os valores R\$ 12.295,07, 162.056,01, 179.430,04, 130.785,55, 137.987,07, 294.640,39 e 235.378,64.

Embora alguns meses apresentem geração de caixa negativa como já foi explanado anteriormente, no acumulado do ano a geração de caixa total é positiva, sendo que ao final do mês de dezembro/22 o saldo final de caixa projetado fica em R\$ 235.378,64.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se com a execução desta pesquisa, que a empresa para ser bem administrada necessita de muitas informações, e quanto mais dados informativos o administrador tiver ao seu alcance no momento da tomada de decisão, mais certas as mesmas serão.

Muitas vezes quando os administradores se deparam com diversos problemas em que necessitam de decisões e não possuem um controle sobre a situação da empresa, as mesmas são tomadas da maneira que acreditam ser melhor, e desse modo pode ser que não seja a mais correta.

Como nesse caso, a empresa não tinha um controle de fluxo de caixa e também não fazia a projeção para o próximo ano, sendo assim não enxergando a real situação e o motivo pela falta/sobra de recursos.

Diante disso, inicialmente foi coletado todas os dados da empresa referente a um período de um ano, como faturamento mensal, compras de mercadorias mensal e todas as despesas que já foram pagas listadas em planilha no Excel.

Na sequência, foram levantadas as contas a receber e a pagar da empresa, elencando todos os compromissos da empresa para o próximo ano, inclusive os tributos devidos para o ano, tendo assim uma base para verificação e também para futura elaboração do fluxo de caixa projetado.

Constatou-se que as principais despesas da empresa estão ligadas aos funcionários que vendem e entregam as mercadorias, despesas com os veículos de entrega, por isso as despesas de combustível e lubrificantes, manutenção e conservação de veículo e lanches e refeições representam valores expressivos em relação aos demais gastos.

Após todos os dados inseridos em planilhas do Excel foi elaborado o controle de fluxo de caixa a ser utilizado para empresa. Embora alguns meses apresentem geração de caixa negativa como foi constatado, no acumulado do ano a geração de caixa total é positiva, sendo que ao final do mês de dezembro/22 o saldo final de caixa projetado fica em R\$ 235.378,64.

Portanto, conclui-se ao final das projeções que a empresa é geradora de caixa, e fica a recomendação para que o fluxo de caixa continue sendo utilizado pelos gestores para embasar decisões futuras sobre políticas de compra e até mesmo uma possível mudança na política de crédito nas vendas da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBINO, Marcelo Rodrigues. **O uso do fluxo de caixa como ferramenta estratégica nas Micro e Pequenas Empresas**. 2003. 83 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Recurso online.
- CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Recurso online.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática**. 2. ed. São Paulo Atlas 2014. Recurso online.
- GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de Caixa: Ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014. Recurso online.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. Recurso online.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Recurso Online.
- SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Recurso online.

WARREN, Carl S.; REEVE, James M.; FESS, Philip E. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

ZANELLA, Profa. Liane Carly Hermes. **Metodologia de Pesquisa**. 2. Ed. Rev. Atual, Florianópolis, p.1-134, 01 Jan. 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 7 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.